



# FICE

7ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: Espaço para construção de saberes

*Marília Vincenzi Pereira<sup>1</sup>; Luciane Szatkoski<sup>2</sup>*

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa concerne a um estudo realizado acerca do Estágio Curricular Supervisionado no Instituto Federal Catarinense – *Câmpus* Videira. Para a realização desta pesquisa alunos do curso de Pedagogia matriculados na disciplina de estágio ofertada no semestre 2017/2 foram entrevistados. Também foi consultado o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Pedagogia, na seção que o Estágio Curricular é discutido.

A grande importância de realizar o presente estudo tendo como foco o Estágio Supervisionado reside no fato de que o curso de Pedagogia está passando por reformulações e, conforme o Parecer CNE/CP n. 02, de 1º de julho de 2015, a carga horária dos estágios aumentará de 300 horas para 400 horas, tendo o estágio como componente indispensável e fulcral na formação inicial de professores.

Objetivou-se, através desta pesquisa, entender se o estágio é um espaço de constituição de saberes docentes, bem como ponderar sobre a articulação da teoria e da prática neste contexto. É importante considerar a indissociabilidade de teoria e prática no estágio, pois é necessário que se tenha entendimento dos processos educacionais como um todo, bem como o entendimento do docente/futuro docente como um profissional reflexivo. Ademais, “essa visão mais abrangente e contextualizada do estágio indica, para além da instrumentalização técnica da função docente, um profissional pensante, que vive num determinado espaço e num certo tempo histórico [...]” (LIMA & PIMENTA, 2012, p. 47).

Conhecendo a importância do estágio aos alunos e as dificuldades que os futuros docentes encontram em sua jornada é possível ter uma visão da importância do estágio supervisionado na constituição de saberes docentes.

---

<sup>1</sup> Aluna do Instituto Federal Catarinense, Videira. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: marilia.vincenzi@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Orientadora do Instituto Federal Catarinense, Videira. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: luciane.szatkoski@ifc.edu.br



# FICE

7ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da pesquisa se refere à abordagem qualitativa e foi escolhida, pois possibilita que o pesquisador tenha contato com seu foco de pesquisa. Consoante André e Lüdke (1986), esta abordagem de pesquisa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada [...] e se preocupa em retratar a perspectiva do participante” (p. 13).

Os sujeitos desta pesquisa foram alunos do curso de Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – *Câmpus* Videira matriculados na disciplina de Estágio em Anos Iniciais no semestre 2017/2. Foi dada preferência aos alunos que tiveram seu ingresso no curso no ano de 2015, pois a disciplina de Estágio fora ofertada regularmente a esta turma, uma vez que estava na 6ª fase do curso.

A realização da coleta de dados foi norteadada pelo roteiro de entrevista, com base nos objetivos da pesquisa. André e Lüdke (1986) afirmam que a entrevista semiestruturada “[...] se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”. (p. 34) Além das entrevistas também houve a análise documental do PPC do curso de pedagogia no tange ao Estágio Obrigatório.

A coleta de dados aconteceu em outubro e novembro de 2017. A entrevista semiestruturada foi utilizada como método de coleta, possibilitando contato com os sujeitos. André e Lüdke (2013) afirmam que: “[...] na entrevista a relação que se cria é de interação [...] O entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista” (p. 39). Após a coleta de dados, as entrevistas foram transcritas durante dezembro de 2017 e janeiro de 2018. Finalizada a transcrição, iniciou-se a análise dos dados coletados, em fevereiro, março e abril de 2018. Depois da análise, foi dado início à escrita final da pesquisa que perpassou os meses de abril, maio e junho de 2018.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao se falar de curso de formação de professores, o estágio toma papel de suma importância, pois ele tem por finalidade “proporcionar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará” (LIMA & PIMENTA, 2012, p. 45). Então, quais são as concepções de estágio presente entre os alunos que realizaram o



# FICE

7ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

estágio?

Tendo como ponto de partida as entrevistas realizadas, é possível afirmar que a concepção mais presente entre os alunos é que o estágio é um momento que se coloca em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso. Atentamo-nos às falas de alguns alunos acerca do que o estágio representa:

Representa uma oportunidade de a gente ter uma experiência na prática, por em prática o que a gente adquiriu de conhecimentos durante essa trajetória das aulas. Então, é uma oportunidade que a gente tem de colocar em prática. (Iris<sup>3</sup>)

É o que você aprende na teoria e que você vai unir a prática com a teoria. É muito importante. (Rosa)

O estágio, representa a prática em si, vinculada com todas as aulas que a gente teve as aulas de teoria em sala. (Violeta)

Torna-se possível a partir das falas supracitas dos estudantes afirmar que eles percebem que o estágio é um momento de vincular a teoria e a prática.

Esta visão que os alunos carregam, da junção entre teoria e prática, mostra que o estágio na realidade que atuam e na realidade do curso, representa a educação como prática social, um ato realmente importante, o que torna o estágio um momento significativo. A esse respeito, Lima (2012, p. 107) afirma que:

A educação é uma prática social. Mas a prática não fala por si mesma. Exige uma relação com ela. A Pedagogia, enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social, coloca os “ingredientes teóricos” necessários ao conhecimento e à intervenção na educação (prática social). (grifos da autora)

É possível afirmar, portanto, que o estágio ocorre no curso de maneira significativa, possibilitando que os alunos estabeleçam o diálogo necessário entre a teoria e a prática, que perpassa todas as etapas do estágio: desde a realização do planejamento até o período da docência do estágio.

Além disso, a teoria e prática enquanto indissociáveis perpassam a atuação no estágio e estão muito presentes na reflexão que os alunos realizam acerca de sua própria atuação. Vejamos novamente algumas falas dos estudantes para ilustrar o que aqui é dito:

Na verdade é a práxis, que a gente aprende desde o começo do curso, no momento que você começa a analisar suas práticas e a refletir, não tem como fugir do que aprende na sala de aula. (Lírio)

---

<sup>3</sup> A fim de preservar a identidade dos entrevistados eles receberam nomes fictícios.



# FICE

7ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

No momento eu estou fazendo estágio, eu saio da escola e fico pensando: “poxa, eu poderia ter feito tal coisa diferente, eu poderia ter mudado tal prática”, então eu acho que estar no estágio e dentro da área que a gente está estudando é sempre estar refletindo no que poderia mudar o que poderia melhorar. (Dália)

Na questão do relatório, que a gente faz no final do Estágio, é interessante essa reflexão até porque ali a teoria que a gente estudou e na realidade também, a gente faz a fusão e tenta estabelecer essa relação. Então, eu acredito que sim, tem essa questão da relação da teoria e da prática com a realidade que a gente vem experienciando através do Estágio. (Orquídea)

Nesta percepção de reflexão de sobre a prática tendo como ponto de partida a teoria, o professor/estagiário é tido como profissional autônomo, reflexivo e pesquisador. Este conceito entrelaça conhecimento e reflexão como norteadores da prática docente.

Concluimos que a teoria e a prática, consoante a visão dos estagiários, estão entrelaçadas e uma dá sentido à outra, propiciando reflexões que os próprios alunos promovem, possibilitando que o professor seja pesquisador reflexivo da própria prática, caracterizado pela incompletude e aperfeiçoamento de seus saberes e suas práticas, possibilitando o constante diálogo entre conhecimento e ações, entre a teoria e prática.

O estágio possibilita a constituição de saberes dos alunos e também promove a interação dos saberes docentes. Os alunos levam para a realização do estágio os saberes que têm acesso durante a formação, que são os saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais, conforme sistematizados por Tardif (2012)

A partir da fala dos próprios estagiários, é possível afirmar que o estágio contribui na constituição dos saberes docentes. E a partir de cada experiência estágio os alunos constituem e constroem mais saberes significativos e relativos à docência.

No que concerne às dificuldades dos alunos, é possível afirmar que elas se referem às poucas oportunidades práticas que o curso oferece além do estágio.

As dificuldades que os alunos apontam na realização do estágio acabam sendo atrelas, por eles mesmos, pela falta de promoção de práticas durante o curso de formação. A maioria dos alunos afirma que apenas tem contato com a prática docente durante o curso, e mesmo aqui prática não é muito recorrente.



# FICE

7ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

Pautando-nos em Tardif (2012), afirmamos que muitas das dificuldades dos alunos serão superadas quanto eles tiverem maior contato com a prática, pois ela, atrelada com a teoria, oferece bases para que os professores/estagiários constituam seus saberes.

[...] a dimensão temporal do trabalho, isto é, a experiência da prática da profissão em uma carreira, é crucial na aquisição do sentimento de competência e na implantação das rotinas de trabalho, noutras palavras, na estruturação da prática. [...] Esses repertórios de competências constituem o alicerce sobre o qual vão ser edificados os saberes profissionais durante o resto da carreira. (p. 107-8)

Considerando a afirmação que consta no PPC do curso de Pedagogia que “o curso de Pedagogia-Licenciatura tem como um de seus objetivos a vivência do aluno na prática. O Estágio Curricular Obrigatório do curso, constituirá, portanto, um espaço de aprofundamento teórico e prático de diferentes aspectos (2014, p. 421)”, e a fala dos estagiários, é possível afirmar que o curso vem cumprindo o seu papel em promover nos estágios vivências nas práticas atreladas a teoria, não obstante a isso, ocorre que, a partir da fala dos estudantes, o curso deveria promover mais momentos que atrelassem esta indissociabilidade, possibilitando ainda mais a construção e interação de saberes significativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o PPC do curso de Pedagogia prevê, “o estágio supervisionado é instância privilegiada que permite a articulação entre os estudos teórico-práticos (práxis) [...]” (2014, p. 422) e, consoante à fala dos alunos é o que realmente se verifica: a indissociabilidade entre a teoria e a prática na realização dos estágios.



# FICE

7ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

Através dos referenciais teóricos da pesquisa e dos dados coletados, é possível afirmar que o Estágio Curricular representa sim um espaço de construção de saberes para os alunos do curso de Pedagogia do Instituto Federal Catarinense.

Os alunos também verificam a teoria e a prática atreladas quando realizam reflexões sobre sua atuação no estágio, isso significa que novos saberes são construídos, pois a prática “[...] como momento de construção de conhecimento por meio de reflexão, análise e problematização dessa prática”. (LIMA & PIMENTA, 2012, p. 48).

A partir da fala dos sujeitos é possível afirmar que o estágio possibilita a interação dos saberes da docência, uma vez que os saberes adquiridos no curso (formação profissional), nas disciplinas do curso (disciplinares) e os saberes advindos das experiências dos estágios anteriores (experienciais) contribuem de forma significativa na realização do estágio.

Não obstante à grande importância que o estágio representa, os alunos indicam que são promovidos poucos momentos de prática no curso para além do momento do Estágio Supervisionado, este fator reflete em dificuldades dos alunos no momento de realização do estágio. Além deste ponto, outras dificuldades vislumbradas na realização do estágio estão relacionadas ao pouco tempo para que ele seja realizado.

Portanto, concluímos que o Parecer CNE/CP n. 02, de 1º de julho de 2015, que aumenta carga horária dos estágios de 300 horas para 400 horas, vem para contribuir para os alunos do curso de Pedagogia, uma vez que proporcionará mais tempo de estágio, refletindo em mais tempo de prática. Ademais, o aumento 100 horas na carga horária do estágio o tornará mais significativo, possibilitando que muitas das dificuldades dos alunos possam ser superadas.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Videira, 2014.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.



# FICE

7ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

ANDRÉ, Marli E. D. A.; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores.** 11. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.